

AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

AFFECTIVITY AND ITS IMPLICATIONS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Jayanne de Oliveira Arruda ⁱ

RESUMO: Este trabalho analisa a formação emocional e afetiva na educação infantil, destacando suas implicações no desenvolvimento e aprendizagem. Fundamentada em Wallon e Vygotsky, a pesquisa qualitativa, com entrevistas a quatro professoras, investiga o papel das emoções na construção das relações sociais e escolares. A análise ressalta que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância do desenvolvimento socioemocional, apontando desafios na formação docente. O estudo reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam um ambiente acolhedor e emocionalmente seguro.

Palavras-chave: Afetividade. Emoções. Educação Infantil.

ABSTRACT²: This paper analyzes emotional and affective development in early childhood education, highlighting its implications for growth and learning. The research adopted a qualitative approach and used semi-structured interviews with four teachers. The theoretical framework is based on the works of Henri Wallon and Lev Vygotsky. The analysis highlights that the Brazilian National Common Curriculum Base (BNCC) recognizes the importance of socio-emotional development and also points out challenges in teacher training. The results evince the need for pedagogical activities

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, sob a orientação do Prof. Me. Adil Alves de Oliveira – Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário, 2025/2.

² Resumo traduzido por Professora Mestra Betsemens Barboza de Sousa. Graduação em Letras Português/Inglês pela UNEMAT Campus de Sinop(2013). Mestrado em Estudos Linguísticos pela UFMT Cuiabá (2015). Doutoranda em Letras pelo PPGLetras da UNEMAT Campus de Sinop (2025). <http://lattes.cnpq.br/5302438508837994>; teacherbettybarboza@gmail.com.

aiming to address the children emotional/affective development in early childhood education, concluding that this paper reinforces the need for teaching practices that promote an inviting and emotionally safe environment, providing children with mediation and welcoming strategies while in early childhood education.

Keywords: Affectivity. Emotions. Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo um espaço fundamental para o desenvolvimento da criança, neste espaço ela criara vínculos, aprendizagens e experiencias além do desenvolvimento cognitivo. Nesta perspectiva, a afetividade é essencial e ocupa um papel importante, uma vez que as relações sociais são determinantes para processo de aprendizagem. Portanto este estudo, foi motivado por experiências vivenciadas durante o estágio em sala de aula, evidenciaram a presença de conflito emocionais, que exigem do docente estratégias de mediação e acolhimento.

Assim, a pesquisa busca responder à pergunta: "Como são compreendidas e desenvolvidas atividades que visam trabalhar o desenvolvimento socioemocional/afetivo das crianças na educação infantil?". Os objetivos específicos são: a) identificar as percepções dos professores sobre a importância e os desafios de integrar atividades lúdicas que abordam as emoções; b) verificar as estratégias pedagógicas utilizadas; c) compreender como as emoções afetam a relação professor/aluno; e d) analisar a implementação e eficácia das estratégias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A afetividade tem sido objeto de estudo de diversos teóricos que compreendem o desenvolvimento humano em sua totalidade. Entre eles, Henri Wallon e Lev Vygotsky que oferecem bases importantes para pensar a relação entre emoção, cognição e aprendizagem.

Para Wallon, a afetividade precede o desenvolvimento e as emoções desempenham um papel crucial no crescimento da pessoa. É através das emoções que o aluno expressa seus desejos e vontades. As mudanças fisiológicas imbricadas em experiências nas dimensões psicológicas em uma criança, revelam aspectos importantes de seu caráter e personalidade. Sentimentos como raiva, alegria, medo e tristeza têm funções significativas na interação da criança com o ambiente. As emoções impactam os outros e tendem a se espalhar no meio social, pois são fortes expressões orgânicas, que revelam os traços de alterações psicológicas ainda difusas. Assim, nessa teoria, acredita-se que a afetividade é o ponto de partida para o desenvolvimento do indivíduo (Mello, 2013).

A emoção é a primeira forma de comunicação no desenvolvimento da criança, que são sensações que podem ser vistas aparentemente como tristeza, raiva e choro entre outras. A afetividade

inclui a emoção, sentimentos e relações que construímos uns com outros, influenciando na formação do sujeito.

Para Wallon, a afetividade e as emoções são fundamentais para o desenvolvimento. Ele diferencia emoção (reação orgânica imediata, como medo ou raiva) de sentimento (fenômeno mais elaborado e consciente) e de paixão (estado afetivo duradouro). O autor defende que a emoção é a primeira forma de comunicação da criança, e que a afetividade precede o desenvolvimento cognitivo. Para ele, o afeto evolui de reações biológicas para expressões emocionais e sociais, sendo um fator essencial no desenvolvimento cognitivo, pois permite à criança se apropriar de símbolos culturais e pensar sobre o mundo ao seu redor.

É possível compreender que, na teoria walloniana, o surgimento dos sentimentos está ligado à evolução da cognição infantil. Como a afetividade é o pressuposto inicial para o psiquismo infantil, sua relação se dá de forma indissociável com o intelecto – as emoções se refinam em sentimentos a partir do auxílio da representação feita pelo sujeito – definindo-se como uma estratégia cognitiva (Oliveira, 2022, p. 30).

A afetividade não é apenas uma dimensão emocional, mas é um fator essencial no desenvolvimento cognitivo da criança. À medida que a afetividade evolui, a criança começa a se apropriar dos símbolos culturais, ou seja, dos conhecimentos e representações construídos pela sociedade ao longo da história. Isso permite que ela desenvolva sua capacidade de pensar, investigar e explorar o que acontece ao seu redor, com a repercussão na sua formação como sujeito (Adam, 2024).

Vygotsky também defende a interligação indissociável entre cognição e afeto. Ele destaca que o ser humano precisa se relacionar com os outros para se desenvolver afetiva e cognitivamente. A escola, nesse sentido, é um ambiente crucial para a troca e a construção do conhecimento, onde a interação socioafetiva entre professor e aluno é a base para o aprendizado.

A emoção caracteriza o estado do sujeito ante toda a ação, ou podemos dizer que as emoções se encontram estreitamente associadas às ações que o indivíduo realiza no conjunto das suas relações sociais; portanto, o que define a disposição do sujeito para atuar são os processos afetivo-emocionais (Gomes, 2013, p. 515).

Para Vygotsky o sujeito é social e, portanto, se constitui na história e na cultura - a base das emoções e afetos, é o espaço do sentido como principal tarefa do homem`` (Fichtner, 2010, p.25). Vygotsky aborda que a formação emocional e afetiva se forma a partir do contexto cultural em que se foi criado.

O autor afirmava que as emoções passam por transformações conforme a criança desenvolve seu conhecimento conceitual e aprimora seus processos cognitivos. Isso significa que o desenvolvimento intelectual influencia diretamente a maneira como a criança vivência e expressa suas emoções (Oliveira, 2003). Neste contexto Vygotsky destaca que as emoções não permanecem da

mesma forma, ao longo da vida ocorrem transformações, conforme a criança se desenvolve, ela vai adquirindo novos conhecimento.

De acordo com os autores é possível compreender a importância das mediações afetivas e socioemocionais que contribuem para a aprendizagem em sala de aula. A escola enquanto mediadora das relações assume um papel crucial, nessa fase da criança.

2.1 Perspectiva da formação emocional/afetiva.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como outros documentos, dirige e orienta as práticas escolares desde a educação infantil ao ensino médio. Nela (BRASIL, 2018), há um esforço para superar a tradicional fragmentação do currículo estruturado por disciplinas e conteúdos isolados. O documento busca integrar diferentes áreas do conhecimento e linguagens, utilizando os Campos de Experiências como eixo articulador. A BNCC parte da premissa de que as crianças aprendem através das experiências vivenciadas tanto no contexto escolar quanto fora dele, proporcionando, assim, diretrizes para a construção de um currículo que reflita esse entendimento. Partindo desta vertente, a BNCC vem como apoio ao professor, para qual habilidades vai desenvolver em sala.

A BNCC (Brasil, 2018) coloca o sujeito como ponto central na organização do currículo, rompendo com a lógica tradicional de divisão por áreas de conhecimento e direcionando os conteúdos curriculares para aspectos que fazem parte do cotidiano da criança. Os “Campos de Experiência” englobam as relações afetivas, o autoconhecimento e a percepção do outro, a exploração de objetos e espaços, a linguagem, as normas, as interações, a cultura, a literatura, a música e outros elementos fundamentais.

Em consonância com a BNCC, o Referencial Curricular para a Educação Infantil reforça que educar e cuidar são processos indissociáveis. O documento destaca que a afetividade é um componente indispensável no ato educativo. O professor é visto como mediador experiente, responsável por garantir experiências que articulem as capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, individuais de cada criança.

[...] o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (Brasil, 1998, p.30).

As interações entre professor e alunos em sala, são base para tornar possível, a construção de um ambiente promovedor das experiências afetiva/cognitiva nos espaços escolares. Portanto é

indispensável considerar as expressões afetivas e emocionais, organizando situações ao qual o professor seja mediador, promovendo o socioemocional da criança.

As práticas pedagógicas consideram que a afetividade vai além de gestos de carinho, ao desenvolver escuta ativa, atenção as particularidades, numa mediação que valorize a expressão socioemocional. Atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, permitem que nas relações as crianças construam relações umas com as outras construindo vínculos e cooperação.

De acordo com Piaget (1978), o ato de brincar possibilita à criança o uso de suas estruturas cognitivas, permitindo que ela exerça ações que contribuem para a construção do conhecimento. Para diversos teóricos, como Piaget, a ludicidade desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, sendo um fator relevante para o desenvolvimento infantil e sua integração na sociedade.

Nascimento destaca (2017), as atividades que envolvem a ludicidade favorecem o desenvolvimento integral da criança, pois estimulam seus sentimentos e sua coordenação motora, contribuindo para a construção do conhecimento e para o fortalecimento da afetividade na relação entre professor e alunos.

Portanto a BNCC e RCNEI reafirma, que a afetividade deve ser reconhecida como princípio orientador das práticas integrando currículo e as interações diárias.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, a qual permite a observação, registro, análise e interpretação dos acontecimentos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro professoras de educação infantil, com o objetivo de explorar suas percepções e experiências sobre o papel das emoções/afetos em sala de aula. Para Triviños (1987, p. 129), a entrevista semiestruturada é uma técnica que permite ao entrevistador, seguir as suas próprias convicções sobre as questões a serem formuladas. Em geral, se baseia num esquema básico de perguntas, mas dá flexibilidade para alterar a ordem e o modo de questionar o entrevistado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação emocional da criança nos primeiros anos de vida, da qual partimos, situa-se nas compreensões de Wallon (1968, 1984) e Vygotsky (1991, 1998), que teorizam o desenvolvimento da criança e possibilitam uma compreensão totalizadora nessa formação, com destaque nos aspectos acerca da afetividade e suas implicações nas práticas pedagógicas.

Eixo 1: percepção sobre a afetividade na formação dos alunos

PROFESSORA A: Quando a criança chega, principalmente na creche, é essencial conhecer o ambiente em que ela vive. Ao entender o contexto familiar, conseguimos identificar melhor suas necessidades.

PROFESSORA B: Quando há uma boa relação entre professor e aluno, o aprendizado flui naturalmente. A criança que, desde o início da vida escolar, recebe carinho e afeto, leva esses valores para a vida. Isso contribui para a formação do seu caráter e desperta o desejo de aprender, pois ela se sente acolhida e ela tem esse respaldo de afetividade.

PROFESSORA C: O emocional, assim, está ligado na aprendizagem da criança. Quando ele consegue equilibrar e consegue trabalhar bem o seu emocional, consegue desenvolver bem as atividades, quando está com o emocional bem equilibrado, está feliz, criança feliz ela consegue desenvolver bem.

PROFESSORA D: Então, a dimensão afetiva, o cognitivo e o afetivo eles andam juntos. Para o aluno não importa o quanto você sabe, mas ele sabe o quanto você se importa. E ele não está preocupado com o quanto você sabe daquilo que você está dando para ele, ensinando para ele naquele dia. Mas ele sabe e percebe o quanto você sabe dele, o quanto você está pronto e apto para entender as necessidades dele, o carinho, o afeto. Porque tem criança que chega aqui na escola, e as vezes o abraço do professor é o primeiro contato físico que ele vai ter naquele dia porque os pais estão tão envoltos naquela questão da rotina diária, do dia a dia que eles estão terceirizando essa questão do afeto, do ensinar, do direcionar. E cabe ao professor fazer isso na educação infantil.

As professoras entrevistadas destacaram que a afetividade é estruturante das relações e práticas educativas, sendo indispensável no processo pedagógico. A Professora A enfatizou a importância de conhecer o contexto familiar para melhor compreender as necessidades das crianças. A Professora C apontou que o equilíbrio emocional favorece o desenvolvimento das atividades escolares. Já a Professora D destacou que o afeto e o cognitivo caminham juntos e que, muitas vezes, o carinho recebido na escola é o único do dia para algumas crianças.

Eixo 2 – Atividades direcionadas ao desenvolvimento socioemocional

Eixo 2 - as atividades direcionadas para o desenvolvimento socioemocional/afetivo das crianças

PROFESSORA A: Trabalho com a partilha de brinquedos, que é um grande desafio, pois eles têm dificuldade em dividir. Também utilizo desenhos livres, onde as crianças expressam suas emoções por meio das formas e cores. Crianças mais abertas usam cores vibrantes; as mais introspectivas, tons escuros. A música e as brincadeiras também são fundamentais para promover a interação. Tenho uma aluna que não fala, mas participa bem nas atividades musicais.

PROFESSORA B: Como projetos, coisa escrita, não. Mas no dia a dia, conversando com elas, falando sobre essa afetividade que tem que ter entre elas, de uma certa forma, sim, mas como projeto não.

PROFESSORA C: A gente trabalha bastante a socialização, o cantar, o brincar, todas as atividades lúdicas, são trabalhadas com as crianças, ela tem um cunho de socialização que desenvolve bastante o aspecto emocional da criança.

PROFESSORA D: Trabalho o tempo todo o desenvolvimento socioemocional, especialmente por ter alunos com TEA e em investigação para TDAH. Mediar conflitos no brincar, dividir brinquedos, formar fila, tudo isso é oportunidade para ensinar sobre emoções. A criança precisa entender que sentir raiva é natural, mas não pode machucar o outro. A afetividade é essencial nesse processo, pois ensina empatia, autorregulação e respeito, o que contribui para sua formação integral. Então direcionar com afetividade você vai trabalhar a formação geral da criança. O contexto cognitivo e prático também, além do lúdico e do pedagógico.

As professoras enfatizaram práticas voltadas à socialização e expressão emocional. A Professora A mencionou a partilha de brinquedos, o desenho e a música como formas de expressão. A Professora C destacou o brincar e o cantar como estímulos à socialização. A Professora D enfatizou a mediação de conflitos e o ensino de empatia e autorregulação, sobretudo no atendimento de alunos com TEA e TDAH.

Vygotsky (1978) ressalta que a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) permite que funções em amadurecimento se desenvolvam por meio da mediação. Wallon, por sua vez, destacou que a educação infantil é espaço privilegiado para externalização das emoções, favorecendo a formação integral da criança. Essas práticas também dialogam com a BNCC (2018), que reconhece o desenvolvimento socioemocional como parte essencial da formação integral.

Eixo 3: Emoções na construção da relação professor e aluno em sala de aula

PROFESSORA A: No que se refere à creche a criança precisa se sentir acolhida por mais que aquilo ali, o choro faz parte, vai fazer parte e você tem que entender, aquele momento do choro, que ela não quer o seu toque, ela não quer a sua aproximação, você tem que respeitar esse momento.

PROFESSORA B: Então, quando uma criança, por exemplo, chega estressada de casa, que ocorreu algum problema em casa ou, enfim, na sua vida, afeta. De certa forma, afeta, acho que mais o físico do que o emocional. E chega num ponto que você também fica estressada. Isso a gente tem vezes, ocorre disso que a criança vem estressada, você vai tentar e não consegue, E aquilo vai irritando você também e acaba se perdendo nessa tentativa de se igualar criança, E você acaba sendo afetada sim.

PROFESSORA C: Quando ela vem de casa, por exemplo, acontece alguma coisa em casa e chega aqui e afeta, com certeza. A forma que eles são tratados em casa reflete na sala de aula. Totalmente, literalmente.

PROFESSORA D: É o olhar do professor ele precisa conhecer a criança dele para saber que aquela criança não está bem. E afeta, se você não souber contornar a situação, a criança não vai brincar o dia inteiro, a aula toda, ela vai ficar reprimida. Às vezes, naquele momento ali, é o único momento

em que ela vai ter um ouvinte da situação porque em casa ela não pode ser ela mesma, a criança não pode se expressar. E é o momento que o professor tem a oportunidade de falar com a criança, de conversar, para poder reverter muitas vezes a situação.

As professoras destacaram a importância de compreender os estados emocionais das crianças. A Professora A citou o respeito ao momento do choro, enquanto a Professora C ressaltou a influência do ambiente familiar no comportamento escolar. A Professora D reforçou a necessidade de olhar atento do professor, destacando que, muitas vezes, a escola é o único espaço em que a criança pode se expressar livremente.

Vygotsky (1998) aponta que o choro pode ser entendido como descarga necessária para o equilíbrio emocional. Entretanto Wallon (1984) evidencia que a escola, ao possibilitar vivências sociais diferentes do grupo familiar, contribui para a formação da criança. Nesse sentido, a mediação do professor torna-se fundamental tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto emocional.

A formação dos professores aparece como aspecto relevante. A Professora B destacou que a afetividade é abordada nas formações, mas de forma superficial. A Professora D afirmou que, embora não frequentes, as formações são voltadas para o trabalho com as emoções das crianças.

Muller (2019) defende que uma formação de qualidade permite ao professor compreender as manifestações próprias da infância sem reduzi-las a birras. Para Amado (2009), formar professores implica capacitá-los a estabelecer ligações entre o cognitivo e o afetivo, promovendo a escuta ativa dos alunos. Wallon (1975) também sublinha que a afetividade é ponto de partida para o desenvolvimento psicológico, devendo a escola possibilitar vivências emocionais e intelectuais de forma integrada.

Dessa forma, as falas evidenciam a necessidade de uma formação continuada que prepare os professores para lidar com o desenvolvimento emocional/afetivo das crianças, articulando teoria e prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas afetivas revelam-se fundamentais em todos os momentos da educação infantil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento emocional das crianças. Observa-se que, em diversos contextos, a escola representa para muitos alunos o único espaço de escuta e acolhimento, sobretudo para aqueles provenientes de ambientes carentes de afeto. Nesse sentido, é imprescindível que manifestações afetivas e socioemocionais sejam reconhecidas e valorizadas desde os primeiros anos escolares, uma vez que a afetividade constitui elemento indissociável do processo de desenvolvimento humano.

As falas das professoras entrevistadas evidenciam a relevância atribuída à afetividade no cotidiano pedagógico, bem como os desafios enfrentados na inserção de atividades lúdicas voltadas à abordagem das emoções no currículo da educação infantil. Foram identificadas diversas estratégias

pedagógicas que promovem o desenvolvimento emocional, tais como a mediação de conflitos, o estímulo à socialização por meio do brincar e a escuta ativa das crianças.

Os resultados apontam, ainda, para a necessidade de investimentos em formações continuadas que estejam fundamentadas em abordagens que reconheçam a criança em sua integralidade e contexto sociocultural. Tais formações podem contribuir para uma melhor compreensão e manejo dos desafios afetivos e socioemocionais presentes na prática docente. Embora não exista, em muitas instituições, um projeto sistematizado voltado especificamente para essa temática, as docentes demonstram consciência sobre a importância da afetividade no processo de aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

Dessa forma, este estudo reforça que a afetividade deve ser compreendida como um componente essencial da educação infantil, e não como um mero complemento ao ensino. Espera-se que futuras pesquisas aprofundem metodologias e estratégias que potencializem as práticas educativas com foco nos aspectos socioemocionais, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e sensível às necessidades emocionais das crianças nos anos iniciais da educação básica.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Emanuele Thaís. A construção de relações socioafetivas por meio da ludicidade na educação infantil. *Eventos Pedagógicos*, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 1058–1067, 2024. DOI: 10.30681/reps.v15i3.13175
- AMADO, J.; Freire, I.; Carvalho, E.; André, M. J. O lugar da afectividade na relação pedagógica – contributos para a formação de professores. *Revista Sísifo*, 8, 75-86.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução, Vol. 1, Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- FICHTNER, Bernd. Introdução na abordagem histórico-cultural de vygotsky e seus colaboradores. Siegen: Universidade de Siegen, 2010.
- GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas. O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 18, n. 3, p. 509-518, jul./set. 2013.
- MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcantra Silveira. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil, 2013.
- MULLER, Aline Maurina. Afetividade na Educação Infantil a partir da perspectiva walloniana. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- NASCIMENTO, Helena do Voltolini; OLIVEIRA, Maria Aparecida Miranda de; FÁTIMA, Maria de Oliveira. Afetividade na Educação Infantil. *Saberes Docente*, Juína/MT/Brasil, v. 3, n. 3, jan./jun. 2017.

OLIVEIRA, Juliana de. A afetividade na educação infantil: um estudo bibliográfico na perspectiva de Henri Wallon. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas.

TRIVIÑOS, Antônio Carlos. Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Tradução de Silvia Roussanov. São Paulo: Perspectiva, 1975.

Recebido em: 20 de dezembro de 2025.

Aprovado em: 16 de janeiro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/reps.v16i3.14736>

ⁱ Jayanne de Oliveira Arruda. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6166629565041449>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5829-6736>

E-mail: jayanneoliveiraarruda@gmail.com